



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Cesse tudo que a antiga musa canta
Que um casmurro mais burro se levanta.

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Trimestre 160
Avulso - 10 réis

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93
Toda a correspondencia deve ser dirigida á
T. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor - CANDIDO CHAVES
Anuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

**Almanach illustrado
do CASMURRO**

Na proxima quinta feira será posto á venda em todas as Livrarias, tabacarias e kiosqu's este bello almanach que tão desejado tem sido pelos nossos leitores.

Eis o sumario d'esta belleza, que apenas custa 50 réis.

Era pl'a certa, (soneto - logog. ipho) - Juizo do anno - Quadras dos mezes - Hortas e campos - Dias em que são prohibidos os espectaculos publicos - Epigramma - Ferias. Flagello (versos) - Marés - Eclipses - Dias de grande galla - Dias maiores do anno - Amor falso (soneto) - Uma partida (versos) - As quatro estações (versos illustrados) - O actor Roque no seu monologo *Um escriptor celebre!* (engraçada photographura) - O envelope (conto em prosa) - Quadras separadas - Coisas da vida (conto em verso, com gravura) - Os tres beijos - (conto em prosa) - Silhettes - Padinhos - Receita culinaria - A mulher do meu amigo (conto) - Secção Recreativa. *O demônio em casa* - Contos novos - Fado novo - Casmurros (soneto) - Receitas uteis - Nem mais nem hontem (sonetillo) - Os Batos (conto em prosa) - Epitaphio - Anecdotas - Logogriphos, *Enygmas em verso, typographicos, charadas em phrase, reducidas, augmentativas etc...*

Tudo isto por 50 réis !...

Al, ricos filhos, que isto até faz farnicoques !

LUCIANO DE CASTRO

Firmes no seu inabalavel proposito de dar a conhecer a *vera efigit* e algumas notas biograficas dos nossos artistas mais notaveis, pede-me um amigo, admirador de Luciano, algumas palavras a acompanhar-lhe o retrato.

Ellas ahí vão ao correr da penna, since ras, expressivas da minha admiração pelo estudioso actor.

A primeira vez que tive o prazer de admirar Luciano de Castro, foi no *Domador de feras*, e logo me convenci de que era um artista verdadeiramente extraordinario.

Estudioso, intelligente, dotado d'um verdadeiro espirito creador, elle tem na sua enorme galeria artistica, uma serie de trabalhos a comprovar-lhe o genio.

Lembra-me o *Inimigo do povo*, *A Torre de Babel*, *João Darlot*, *Sitragoff*, *Homens do mar*, *Moral d'elles*, *Taberna*, *Estigma* e a mais assombrosa criação dos moder-

nos tempos, - a vagabundo do Amanhar.

Perem, - parece-me; não ter sido considerado como realmente merece, mas d'isto me não admiro, pois que aos nossos criticos falta-lhes *olhos de vôr*. E' bem certo o que disse Benjamin de Casseras - Ha tres generos de critica «O que vae ao theatro para contar ao publico o que vê.



O que vae ao theatro para dizer ao publico o que sabe, e o que vae ao theatro para explicar ao publico o que não deveria vêr nem saber.

O primeiro é impessoal, o segundo é egoista, e o terceiro atavista.

O methodo do primeiro é inductivo, o do segundo deductivo e o do terceiro é *asuino*. São estes, apenas, que se tem occupado de Luciano.

Deixál-o. O talento triumphá.

R. FIGUEIREDO.

AUTHENTICOS

Jesuitas

Seu traje indica logo beaterias, Chapeu que lhes encobre other's falsarios, E gestos dos que são mais usurarios, Envolto n'uma turba de mysterios.

Encerram taes vilões falsos criticos E são sovinas, sendo millionarios, Vivem cá n'este mundo sem fadarios, Querendo fazer crer que são mui serio !

Pobres d'aquelles que não sejam septicos E vão cabir nas mãos d'estes sarcasticos Que os tornam n'um momento tão patheticos !

Fugi, fugi, que os typos são phantasticos, São bichos peçonhentos, mesmo emeticos, Laerãos horripilantes e bombasticos !

Rei Sagara.

O PITEU DA SEMANA

V

Setubal celebrou o primeiro centenario de Manuel Maria de Barbosa du Bockage, o sublime Elmano, o poeta repentista, o folião turbulento e conquistador que soffreu as maiores privações e castigos, que foi alcunhado de doido e de bebedor por se revoltar contra os hypocritas, que invejando o seu talento o queriam supplantar.

Não é raro, hoje mesmo, vêr um talento *pobre* (por não ter dinheiro) ser odiado por qualquer inutil endinheirado.

E' facil encontrar quem tenha perdido parte da sua vida sobre a meza de trabalho, n'um constante labutar, produzindo boas obras, mas que nunca consegue adquirir meios sufficientes para poder viver desafogadamente.

E porquê ?

Porque a rascoa infame dos pedantes que teem protecção, não liga importancia alguma ao talento sem dinheiro, e sem tolcima. Um barão, um marquez, um banqueiro, pôde fazer versos coxos que todos lhe dizem :

E' sublime !... E' soberbo !

Mas um desgraçado que nada tem, embora o seu trabalho seja digno de apreço, logo lhe dizem :

Que disparates ! Que coisa sem pés nem cabeça ! Essa não parece sua !

E se um dia consegue evidenciar-se, se despreza a critica mordaz e continua... pobre d'elle ! Por quantos dissabores terá de passar ! Quantas invejas, que de miserias e traições !

Aquelles que outr'ora foram seus amigos, são os primeiros e deprecial-o na ausencia.

Oh, torpe cambada de ignorantes !... Canalhas e invejosos !

Bockage, o famigerado poeta, o cantor expontaneo, quanto soffreu ! Quantos magnificos sonetos deitou ao vento, que bem mereciam ser pagos por boas moedas, para finalmente na maioria das vezes não possuir de seu um pataco !

Um grande talento, passando fome e dormindo n'uma enxerga ; um boçal commendador, esmoendo bellas iguarias e dormindo em fofa cama !

Oh, vil humanidade !

Morre o estro, finda o talento, e depois, que já nada lhe vale, façamos-lhe os maiores elogios, vamos levantar uma estatua á memoria de tão sublime vate, façamos-lhe um centenário ! Sim, que elle mereça. Os seus poemas eram sublimes !

E alguém diz :
— Está-me a parecer que sou um segundo Elmano !
Já não lhe importa que lhe chamem vadio, bebedo, maldizente, pornographico . . .

Sabe aproveitar os pensamentos de outrem, mas não sabe quanto feia é a fome !

A cada passo encontramos um vate que se entretém a copiar (roubar) versos antigos para apresentar como seus.

Estes são dos taes que não conheceram a miséria, pois se assim fosse, eralhes menos difficil escrever vinte poesias, do que arranjar um mau almoço . . .

E ha tanto quem inveje o que faz versos.

Não sei porquê ? . . .

E' tão facil !

Basta um bacadinho de inspiração, quero dizer, larica . . .

Rei sagára.

N. do A. Fui obrigado a fazer esta semana. O piteu por causa do sr. D. Ramoés ter apanhado um susto . . .



POUCA SORTE !

Estás com pouca sorte, oh *Rei Sagára*,
Se isto assim continuas vamos mal,
Bem te podes benzer para afinal
Ver se tamanho azar caído pára !

Querem os assignantes ir-te a cara,
Após *ferrarem cão* ao teu jornal !
E os *petizes* de todo o Portugal,
Berram mais contra ti do que uma arara !

E' caso p'ra ficar *galvaniado*,
E certo morreria de teior,
Quem como tu não fosse ás musas dado.

Para pagar com bem tanto furor,
Dá bróas e dá meano um rebaçado,
Em premio de te virem descompor.

D. Ralleva.



D. D. Ramoés recebemos a seguinte local :

RECTIFICAÇÃO

Melhor informados sobre o assumpto tratado no *Piteu* do nosso ultimo numero, sabemos que o sr. Galvão devolveu os primeiros exemplares do nosso jornal, e, se devolveu os restantes em globo, foi por se encontrar ausente de Lisboa. Portanto nada nos deve.

Se o dito sr. p offeriu algumas palavras um pouco asperas em casa do nosso collega *Rei Sagára*, foi por julgar ser ali a redacção do *Casmurro*.

E, por ultimo, retiramos do nosso *suprarefaído Piteu* quaisquer expressões que se possam reputar offensivas para o caracter do sr. Eduardo Galvão, pois, quando se escreveu a local publicada na secção *O nosso correio* do n.º 32, julgavamos estar-nos dirigindo a um nosso amigo do mesmo nome.

D. Ramoés.



EPITAPHIO

N'este coval jaz Simão,
Soldador bem afamado,
Que soldou muito caixaõ.
Morrendo d'uma lezaõ,
Deu baixa sem ser soldado!

Acharat.

FADINHOS

NOTE

*Eu quero quando morrer
Ir a cavallo n'um burro
P'ra o cemiterio embrulhado
No semanario «O Casmurro».*

GLOSAS

Rapazes vou-lhes pedir
Um pequenino favor ;
Se inda me tendes amor
Não o deixes de cumprir.
Façam favor de me ouvir
Que eu principio a escrever,
Para valor isto ter,
Deixarei tudo escriptinho :
Ouvir tocar o fadinho
Eu quero quando morrer.

Enquanto a lyra trinar
Chamem o mestre barbeiro
E sem lhe darem dinheiro
Mandem me os queixos rapar.
Depois da cara lavar
Para não cheirar a esturro,
Sem fazerem gran sussurro
Vão buscar o meu irmão,
Porque eu prefiro ao caixaõ
Ir a cavallo n'um burro.

Enquanto não chegue a hora
Para minha despedida,
Cantem o fado ; e em seguida
Mandem a tristeza embora.
Ponham o padre lá fóra
Que eu não quero ser molhado
Nem tão pouco defumado
Embora que mal pareça ;
Irei dos pés, á cabeça
P'ra o cemiterio embrulhado !

Fico muito satis'eito
E peço por caridade,
Que p'las ruas da cidade
Meu corpo siga dir'eito.
Amparadinho com geito
Para não cabir no exnirro,
Quando não vao tudo a murro,
Faço enorme zaragata ;
E embrulhem bem o *Frescata*
No semanario «O Casmurro».

Presenta.

O NOSSO CORREIO

Virgílio e Balbina — Tinhamos por cá muitos *finacs*.

Fica para out'a vez.

D. Chicote — Como quer o amigo receber o *almanach* se elle ainda não está pronto ? . . .

Fique certo que tem a primazia, assim como todos que nos tem enviado a importancia em estampilhas.

O fadinho, vamos a ver . . .

Acharat, Zé Murcho e outros — O nosso collega *Selvo* agradece a todos os parabens que lhe enviaram pelo seu anniversario natalicio.

D. Ralleva e Mazagão — S jam bem apparecido ! Os *caras direitas* são sempre bem recebidos. (Até rima).

Srs. charadistas — Alejoal, Sottam e Ralleva, decifram as charadas que lhe foram offerecidas.

O JANOTA

De justa sobrecasaca
Lustroso e fino penante,
O bigode, provocante
Que é o idolo d'uma Paça ;

O transeuto embasbaca
Ante o seu todo elegante,
Figurinha de pedante
Que p'la pose se destaca.

Já sei ! Quereis com instancia
Saber como este *Narciso*
Arranjou tal importancia.

— Salta já da troça o riso ! —
Deram-lhe um dia a elegancia,
Dando elle em troca o juizo !

Mazagão.

O actor Martins está a estudar um novo monologo, intitulado *O grande homem*, para demonstrar que não é homem pequeno.

RECEITAS UTEIS

Para curar a surdez

Ha varias maneiras de curar esta doença e mil medicamentos, para a fazer desaparecer em parte, mas recommendamos d'effeito seguro o seguinte :

Mechem-se n'um alguidar muito grande, talvez com 2 metros de diametro, umas 4 ou 5 chavenas de assucar pilé, mas é necessario que este assucar seja muito branco. Em seguida quando a calda estiver quasi em ponto, addicionam-se-lhe 850 grammas de bicarbonato de soda em rama e 4 ou 5 gotas de vinho branco misturado com 3 ou 4 pedrinhas de sal.

Feito isto despeje-se este preparado n'um peneiro com a rede muito fina até cabir tudo para um boião de litro e meio, que para esse fim se colloca debaixo do peneiro. Acabada esta operação molha-se uma bola de algodão em rama no preparado e colloca-se no ouvido que é atacado pela surdez.

Garantimos que enquanto não passar a surdez a doença não está curada.

Carmen.



FINAES OBRIGADOS

Zépedro decifrador, Mais um, estofador

Tenho um amigo, o *Zépedro*,
Que não é decifrador ;
Foi ouvires. Eis mais um
Que não é estofador.

D. Ralleva.

Tome cautella *Zépedro*,
Insigne decifrador,
Com o collega mais um
Que é marau e estofador !

Sottam.

O officio do *sôr Zépedro*
Era ser decifrador,
Mas querndo ter mais um
Apreendeu a estofador.

Matuto.

Disse-me o grande *Zépedro*
Eximio decifrador,
Que o seu collega Mais um
E' habil estofador.

Ralleva.

O charadista *Zépedro*
Egregio decifrador,
A cadeira do Mais um
Mandou para o estofador.

Nilknarf.

P'ra decifrar, o *Zépedro*,
Que é um bom decifrador,
P'ra enygmas o Mais um,
P'ra estofar, o estofador.

Acharat.

Quando encontrar o *Zépedro*,
O eximio decifrador,
Quero pagar-lhe mais um . . .
Na *Adega* do estofador.

D. Chicote.

Dá cem libras, o *Zépedro*,
A qualquer decifrador,
Que lhe diga onde o Mais um
Tem l ja de estofador.

Zépedro.

Lá vae mais obra para se entreterem :
Molho, molho, olho, olho
Respondam, até quinta feira e o que nos enviar melhor quadra tem direito ao quadro d'honra n'esta secção.
Então, é mau ? . . .

MANUEL VILANOVA

Este nosso amigo realisa brevemente no theatro Avenida, a sua festa annual.
Representa se n'essa noite a opereta *Velhos gaiteros*. Desejames lhe uma casa a cunha.

QUADRAS SEPARADAS

Vem á janella morens,
Vem ouvir o trovador,
Cantar n'esta noite am na,
Alegres canções d'amor.

II
Quizera ser o luar,
P'ra beijar teu rosto bello ;
Quem me dera naufragar,
Nas ondas do teu cabelo !

Rei Fera.



THEATRICES

SALÃO DO REAL CONSERVATORIO DE LISBOA

4.º Concerto (de assign-tura)

SCHOLA CANTARUM

Quando entrámos na sala, reinava a mais aristocrata facilidade: havia risos sonoros de reclamo, trocavam-se ditinhos e olhares mais ou menos ironicos e indicadores, assentavam-se binoculos, com uma insistencia de menino afileirado; enfim o costume... quando a platéa é do bom-tom.

E, francamente, o programma não nos deu melhor impressão: n'uma friezta de homem superior... perdão!... de programma superior annunciava, apenas, os titulos: *La Resurrezione di Laxaro e La Resurrezione di Christo*; mas, em compensação, era d'um *recheio* de nomes finos capaz de fazer surtir a paciencia mais evangelica!

Ora tudo isto criou no nosso espirito uma disposição admiravel!

A campainha, porém, convidou-nos a sentar, e ficámos esperando melhores impressões.

N'aquelle engano d'alma ledo e cego. Que a fortuna não deixa durar muito...

Com effeito ouvido os primeiros compassos, começaram a sentir que (*mea culpa!*) não haviamos nascido para assistir a *tas* festas de parçaria com tanto polimento de peitinhos, monoculos e *frou-fous*.

Mas, enfim, era forçoso; paciencia!...

Ouvimos dizer, durante a execução, (porque o faízar, n'esses momentos, é tambem do bom-tom!) que a obra de Perosi já tinha trez audições; isto dizia-se.

Ora, confessem s' qu' para tudo, uma vez recomenda-se; mas trez... olhem que já é!...

A *Resurrezione di Laxaro*, tecnicamente um trabalho perfeito, não tem nada que se imponha: nem inspirações, nem elevação, nem, pelo menos, aquelle sentimento de religiosidade propria das obras sacras.

E, sejamos justos! um trabalho orchestral muito accitavel, e, repetimos, tecnicamente uma obra perfeita; mas, em arte, a qualidade *perfecta* não basta; é mister mais algumas coisas: *originalidade e inspiração*, e uma *adaptação* ao assumpto muito soffrivel; isto pelo menos.

Ora, quanto a nós, nenhuma d'estas qualidades ornou o trabalho de Perosi, e isto basta para que o recommendemos aos professores para estudar nas aulas; mas, nada de audições... e então tres vezes!...

Dos interpretes destacaremos, apenas, o sr. Leon Janet, um Christo de incontestavel merecimento; exce-lente voz, bem timbrada, volumosa e um bello sentimento.

Não negamos qualidades aos restantes, mas com rudeza o dizemos, não tivemos occasião de apreciar-as.

Da orchestra, sim; a essa, incontestavelmente, cabem os melhores elogios; porque foi d'uma sobriedade e justa interpretação que difficilmente nos hão de esquecer.

Do *Duello delle due Marie* diremos que foi cantado regularmente pelas sr.ªs D. Africa Talimerio (uma voz de soffrão muito agradável), e D. Laura Madeira. Pena é que esta senhora procure effeitos de voz com menções de cabeça muito desagraciosas, e lhe falte a qualidade quen otámos na outra senhora: bõa escola.

Fora do programma, a sr.ª D. Bertha Daupiais cantou uma *Ave Maria*, que felizmente, nos deixou uma bõa impressão. Tambem, não admira: possui todos os dotes que podem captivar um regular ouvido: um timbre muito doce, d'uma suavidade adoravel; volume sufficiente, sentimento, excellent methodo; enfim uma bella voz. Pensamos que a ultima phrase lhe saisse um pouco nasalada.

Agora uma nota interessante: A meio da segunda parte da oratoria (o programma dizia *Horatoria*), justamente quando os violinos davam um pequ' no canto bem imaginado mas que se apaga immediatamente, entrou *alguem* de alta jerarchia, que teve a ad-ravel delicadeza de ebamar a si todas as attentões!

Pomos isto em evidencia, porque em toda a noite o caso repetiu-se immensas vezes, com gaudio do rapazzo de monomontaes eollarinhos e das manas Soizas, que (por felicidade!) nos ficaram mesem frente do nariz, com os seus enormes chapéus, a despeito do regulamnto policial dos theatros.

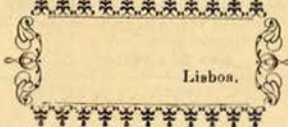
Por hoje basta. E até á vista!

Eduardo de Freitas



MATUTAÇÃO

QUADRO D'HONRA



Decifrações do n.º 33

Charadas em phrase — Fudario, dialogo, severo sagacidade, vaidade, rabalho, perluxo, Ricardo, gonarr, mirabella, batata, taleigo, megalographia polvorosa.

Combinadas — Eubage, Portugal. *Electricas* — Oco, atar rata. *Decapitada* — Caria. *Adicionada* — Valvula. *Crescente* — Ralleva. *Saltitante* — Mort, me'ro, temo. *Inquerito* — Locráo. *Perguntas* — Victaliano, Beija flor, Julio. *Maçadas geographicas* — Macieira de Cambra, Terras do Bouro, Samora Correia. *Typographicas* — Alfarello, Pasmoso, Saltimbanco, Entrtcellado, Fascinação, Musicanta, Encruzilhas. *Logogrifo* — A trempe dejeando saude, abraça os eximios de ectoros do *Casmurro*.

Decif. adores do n.º 33

Ralleva, (32) **Sottam**, (32) **Orebor**, (29) **Rei Fera**, (27) **Reves**, (26) **Nilknarf**, (-6) **K. gado**, (24) **Rei Zéro**, (22) **Simplicio**, (20) **Morcego**, (19) **D. Lara**, (18) **Melchior**, (17) **R. S.** (16) **Kprta**, (14) **Marau**, (13) **Beca**, (12) **Balbina & Virgilio** (11) **Bichinha**, (10) **Broinha**, (8) **Rei Nada** (7).

CHARADAS

Em phrase:

O apelli' em em botão é um grande pecego — 2, 2. **Mais um.** A divindade dá nota no desditoso — 2, 1. **Luiz XX.** Cerca a redondeza da terra e a extremadura do reino, este peixe — 1, 2.

Senutna. (Aos collegas **Luiz XX**, **Olho Alerta** e **Ronka**) O instrumento está em todo o circuito — 2, 1.

Zepedro. Abraçei a ideia, e voltei costas ao mundo — 2, 2. **Seugirdor.**

A quantida le do laço de corda prendeu este insecto — 2, 2. **Horcarean.**

Nota, mas nota bem, que por dar esta nota foi compensado — 1, 1, 1. **Rei Avi.**

Em Coruche ha uma ave que dá uma reprehensão — 1, 2. **Eltmanocadete.**

O lodo na ba'a faz pezo — 2, 1. **Surpreza.**

Na hombraite o membro feriu-se na navalha — 2, 1. **Sottam.**

Sobre o instrumento e n'este vacuo está uma ave — 1, 1. **Olho Alerta.**

(Ao collega **Ralleva**) Na rua dos Douradores vende-se um mamifero — 2, 1. **Rei Medos.**

Na musica este animal corre — 1, 2. **Azar.**

O alimento e o fructo está no navio — 2, 2. **stasaver.**

O molho é generoso só com o frontespicio — 2, 1. **J. Dias.**

De madeira ou ferro, de ferro ou barro, sempre é embarcação — 1, 2. **Cecilio.**

Esta cidade para no mar — 2, 1. **Fosquinhas.**

Em Ambaca o deus da guerra usava esta arma — 2, 2. **Adão, Eva & Abel.**

Adicionada Elevado — 2. — ber — 3. Homem — 3. **Ronha.**

Augmentativa O capuz caiu-me na terra da lavoura — 3. **X. Y. Z. & C.ª**

Vi na preza uma moeda — 2. **Alejoal.**

E' prisão e peso — 2.

Combinadas

1.ª + ga = insecto
2.ª + ca = instrumento.
Ave

Alli-Baba & Floral.
1.ª + co = limite
2.ª + ro = ave
3.ª + to = jogo.
Fructo

Flara.
1.ª + fa = substantivo
2.ª + ba = substantivo
3.ª + pa = substantivo
Planta

Zé Murcho.
Crescente (por syllabas)
— fui a — e caçei um —, dos de maior tamanho.

Electrica
Conduzes o peixe? — 2. **Rei Fera.**

Reduzida
Alearavão — 3
— zo —
Galhardia — 2 **Ralleva.**

Syncopada
3 — Este cachão crava — 2 **Typo Serio**

Logogrifo rapido
1 — 2 3 — 4 — 5 — 6
Adverbio No cemiterio
Peixe

Enigmas Typographicos
(Ao preclaro charadista **Alli Pio**)

E
Acharat.
(a Reporter) **K K** parede + **R**
kAkaraká.
(a Mafarico)

ATON P NOTAS ferramenta — r
Reporter.

V NOGA **A** **Rei Avi.**
XPTO IT nota **T** AA
Ente **zabanas.**
Claro

Surpreza.
Pergunta geographica
(a *Mais um*)

Qual é a terra portugueza que está nos sophás?
Erres Iesses.

Maçadas geographicas
Formar o nome de terras portuguezas com as
letras das seguintes phrases —

DAS O LAR **Pio Areial.**

TODOS POR SI **Zé Sepol.**

Casa te lindo valom **Guesmindo.**

(Retribuição a **Ralleva**) **AGRADEÇO... O SR. TEM BOLA!**

Logogrifo — acrostico **Nilknarf.**

Mé Pedro collega astuto
M's um rapaz de chapeta — 3, 15, 12, 6, 17,
M'ois não te fazes forreta — 11, 8, 4, 2, 5.

M'offerees como tributo — 14, 9, 8, 13, 16, 7.
M'entro d'um brinde um retrato — 10, 17, 12, 4.

M'eebe pois muito grato
M' coraçao do... **Matuto.**

CARTAZ DO «CASMURRO»

D. Maria — O coração de Bocage.
Trindade — O espelho da verdade.

Gymnasio — O bode expiatorio. — Um noi-de-Alcochete.

Principe Real — A Feiteira. **Avenida** — C.ª José Ricardo — A Flor do Tojo.

Rato — O Capitão Demonio.
Colyseu dos Recreios — Gradisoa espectralo para ultima apresentação da novidade «Cella». Tomam parte todos os artistas da companhia.



TABACARIA RIBEIRO

59, Rua da Palma, 59
LISBOA

Tabacos nacionaes e estrangeiros Artigos de papelaria, livraria, livros de estudo, etc. Jornaes noticiosos, de modas e illustrados. Encadernações em todos os generos. Numeração de livros, talões, cheques e todos os impressos. Bilhetes de visita e trabalhos typographicos Bijouterias. Bilhetes postaes illustrados. Kalendarios e chromos.

LOTERIAS
Argumentos de operas e zarzuelas

TABACARIA RIBEIRO

59, RUA DA PALMA, 59
LISBOA

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200\$000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para osadas e adultos; Christos e castiças em marmore.
10—Rua da Assumpção—12
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho
46—Rua de S. Paulo—48

(Proximo ao Arco Grande)
JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a
RIO SECCO—25

Antigos fôrmos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para betão, etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.^{os}

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositaros de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construcção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos marinheiros)

ANTONIO JOSE MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, balcões e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolans dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

CARDOSO & CORREIA

PHOTOGRAPHOS

Rua da Palma, 37

Trabalhos artisticos — Retratos, grupos, e reproduções dentro e fóra do atelier — Vistas, Interiores — Luz natural — Trabalhos em platina original — Especialidade em ampliações.

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalisação de agua ou gaz. Encarregado por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 6E2

Numero telephonic, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvíto — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 692.

LYRA CARVALHO & C.^a

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materias de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca

ELEPHANTE

CHIADO, 110, 2.º

Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arçada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marcenaria.

Preços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

CAMPO DAS CEBOLLAS, A R

LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marzelha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCURSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco

e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.^a

Telephone, 603 Telephone da fabrica 878

Papelaria Palhares

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho

Fornecedores das principais repartições do Estado
141, RUA DO OURO, 143

MANOEL JOÃO DA COSTA

DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobílias e molduras em todos os generos, imagens, adreses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.^{or}

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 — Praça das Flores — 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, encofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços limitadíssimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^a

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphic, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriais, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as fermentas para fabricas de conservas e officinas de junileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGERAS

DE

Viuva Thiago da Silva & C.^a

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristallo, canivetes, thesouros, bandejas, servicos para chá e café em metal branco e cristallo e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materias de construcção Alvenarias, vidraço, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.